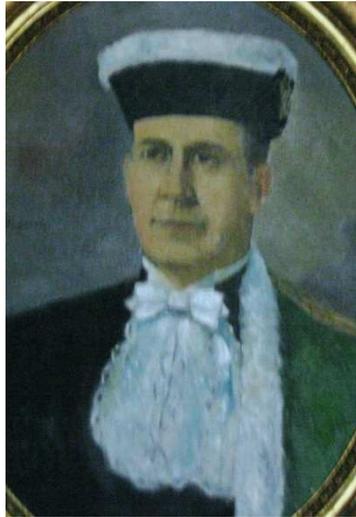


ESTÁCIO DE LIMA: POR UMA MEDICINA LEGAL



Estácio Luiz Valente de Lima (11/06/1897 – 29/05/1984)

Nasceu Estácio de Lima em 11 de junho de 1897, na cidade de Marechal Deodoro, Alagoas. Era o 14º filho de Maria de Jesus Valente de Lima e de Luiz Monteiro de Amorim Lima. Fez o curso médio em Recife, mas, aos 14 anos, passou em primeiro lugar no concurso para os Correios e Telégrafos como telegrafista.

No dia 3 de fevereiro de 1916, chegava no vapor “Bahia” a Salvador para estudar na FAMEB, tendo sido aprovado em primeiro lugar. Formou-se em 1921, defendendo a tese “Introdução ao Estudo da Agonia”, aprovada com distinção e baseada nas cuidadosas observações feitas em pacientes internados no Hospital do Isolamento, onde era acadêmico remunerado, escolhido pelo diretor, Prof. Augusto Couto Maia, pelo seu desempenho escolar. O médico e Professor Honorário Antônio Carlos Nogueira Britto cita que a “notável obra” calou fundo em seu espírito e entre os trechos citados destaco o sobre a agonia do mestre Estácio de Lima: “Tão triste quanto a morte, tão remota quanto a vida, é a história da agonia. Triste, porque o agonizante vai morrer e remota porque a vida e a morte se confundem na história, como são inseparáveis na biologia” (*apud* BRITO, 2002, p.341).

Depois de formado, voltou a Alagoas onde exerceu a clínica médica por dois anos, obtendo recursos para realizar seu sonho de viajar para estudar nos grandes centros europeus, sobretudo Alemanha e França. Nas terras germânicas, estudou no Serviço de Tanatologia Forense, dirigido pelo Prof. Max Koch. Estudou também em Estrasburgo e no Instituto Médico Legal de Paris.

Aos 26 anos, dois anos depois de formado, retornou à Bahia e disputou o concurso

para a Cátedra de Medicina Legal e Deontologia da FAMEB, enfrentando um professor interino da disciplina (Armando de Campos), de 45 anos, ex-deputado federal e diretor do jornal *A Tarde*. Foi uma vitória difícil e memorável. Sua tese de concurso foi “Indagação da Ascendência”, uma abordagem pioneira na medicina legal brasileira.

Catedrático, talvez o mais jovem da FAMEB, em 1929 construiu o Laboratório de Criminalística “Afrânio Peixoto”, numa homenagem ao mestre baiano atuando na capital federal. Em 1932, publica “A perícia da paternidade”. Em 1934, publicou a monografia “Inversão sexual feminina”. Naquele mesmo ano, defende e convence seus pares a garantir uma vaga para o representante estudantil na Congregação. Escreveu “A Inversão dos sexos”, em 1936, antecipando-se ao relatório Kinsey. A convite de Afrânio Peixoto, que escreveu o prefácio, foi lançado no Rio de Janeiro.

No final de 1935, o Prof. Estácio de Lima, então catedrático de Medicina Legal e diretor do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues, juntamente com o professor José Carlos Ferreira Gomes, da Escola de Farmácia da FAMEB, encontravam-se casualmente no Rio de Janeiro e foram presos. A prisão se baseava na vigência da “Lei de Segurança Nacional”, adotada sob o impacto do manifesto de Luís Carlos Prestes, de 5 de julho daquele ano, que resultou em três levantes militares (Natal, 23; Recife, 24 e Rio de Janeiro, 27 nov.). O bizarro foi o fundamento da prisão: as 27 armas apreendidas no Instituto Nina Rodrigues, em Salvador, tanto as que tinham sido usadas no genocídio de Canudos quanto as da Polícia Militar da Bahia, utilizadas no combate ao bando de Lampião. Ambos só foram libertados pela interferência do Governador da Bahia Juracy Magalhães. Seguimos a tese de que ser preso no século XX por motivos políticos é razão para entrar no currículo, bem como ser preso por escolhas éticas, no século XXI.

Em 1942, ao proferir a aula inaugural da FAMEB, Dr. Estácio de Lima advertiu aos alunos: “A cultura intelectual verdadeira não confere sossego ao espírito” (...) “O médico, pelas razões de sua profissão há de viver entre fadigas e ingratidões, soluços e desespero” (...) “Atentai bem que a Medicina, a Odontologia e a Farmácia não foram, nem serão jamais pura Ciência.(...) “A parte artística de cada uma é inestimável e preciosa. (...) Valores científicos iguais, (...), nem sempre alcançam idênticos triunfos. É que, por sem dúvida, o fator individual, as habilidades naturais, o saber fazer, o dizer bem, são atributos ponderáveis, passíveis, indubitavelmente, de melhorias, porém, que não se alcançam às custas do estudo e da meditação somente”.

Em 1953, obteve a cátedra de Medicina Legal da Faculdade de Direito da UFBA, com a tese de concurso sobre “O Infanticídio no Brasil - aspecto médico legal”. Estácio

foi também Professor Catedrático da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, bem como Professor de Odontologia Legal da Faculdade de Odontologia da Bahia.

Entre suas publicações destacam-se também: “Exercício Legal e Ilegal da medicina”, “Couto Maia, sonho e realizações”, “O mundo estranho dos Cangaceiros” (1965), “O Mundo místico dos Negros” e “Velho e Novo Nina”, lançado na inauguração do novo Instituto Médico Legal Nina Rodrigues.

Eis um testemunho de uma de suas alunas que registrou num livro de memória: “O professor Estácio de Lima era um dos professores mais queridos e admirados pelos estudantes de Medicina. Não só pela sua capacidade médica, ou sua cultura humanística, ou ainda pela inteligência fulgurante, mas também, e sobretudo, pelo trato afável, sempre sorridente e pronto para ouvir os estudantes” (VALENTE, Margot Lobo. *Recordações da Faculdade de Medicina da Bahia: Terreiro de Jesus*, 2008, p.72).

Faleceu aos 87 anos, em 29 de maio de 1984, em Salvador. O Instituto Médico Legal de Alagoas tem seu nome. O Museu do Instituto Oscar Freire da Faculdade de Medicina de São Paulo também. A escola de ensino fundamental para filhos de egressos da Penitenciária em Salvador chama-se Escola Estácio de Lima.

Leituras recomendadas

BRITTO, Antônio Carlos Nogueira. O dia em que o moço Estácio de Lima chegou à Bahia para estudar Medicina. *In: A Medicina baiana nas brumas do passado*. Salvador: Contexto e Arte Editorial, p. 339-342, 2002.

PACHECO, Maria Thereza de Medeiros. A Medicina Legal na Bahia. Início e evolução do ensino. *Gazeta Médica da Bahia*, v.77, n. 2, 139-157, Jul.-Dez. 2007.

Ronaldo Ribeiro Jacobina

Professor Titular de Medicina Preventiva e Social da FAMEB-UFBA
e 18º Presidente da ABM (1986-87).